

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
FLORA LUCIRLEY GOMES DE OLIVEIRA

O RÁDIO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA OBJETIVANDO A MELHORIA DO  
APRENDIZADO

Guarapuava  
2011

FLORA LUCIRLEY GOMES DE OLIVEIRA

O RÁDIO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA OBJETIVANDO A MELHORIA DO  
APRENDIZADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para apresentação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.  
Prof. orientador: MSc. Cris Betina Schlemer

Guarapuava  
2011

“Educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações, transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem” (Jose Manuel Moran)

## RESUMO

A escola é o espaço que há estrutura para atividades que envolvam interação e aproveitamento da capacidade de cada aluno. A tecnologia está presente em todos os ambientes e a escola já faz uso de muitos recursos tecnológicos como a TV, DVD, rádio, entre outros. Neste trabalho pretende-se abordar o uso pedagógico do rádio na escola e mais especificamente a radionovela. Muitas escolas estaduais do Paraná têm projetos de rádio, mas, no entanto sua aplicabilidade nem sempre é de cunho pedagógico. Após uma visita ao Colégio Estadual Antonio Tupy Pinheiro foi possível observar que há suporte técnico para a melhoria do uso da rádio a qual é gerenciada pelos alunos do Grêmio Estudantil, todavia os alunos a utilizam apenas para recados e músicas na hora do intervalo. A partir dessa observação foi apresentado o projeto de inserir na grade programas diferenciados como a radionovela que pode ser utilizada como contação de histórias seja em capítulo único ou particionado. Para exemplificar a funcionalidade deste tipo de atividade foi selecionada a história do “Chapeuzinho Vermelho” que após a adaptação para roteiro e a escolha dos efeitos especiais e vinhetas foi feita a gravação e edição utilizando o software Audacity para que fosse apresentada durante a programação da rádio da escola. O rádio é a mídia que possibilita esta mistura de vozes e efeitos objetivando prender a atenção dos ouvintes de forma que vivenciem o texto dramatizado e sintam-se como participantes da história. Num momento em que estamos em meio à constante evolução da tecnologia e de uma cultura que é mais visual observa-se que o rádio resgata a sensibilidade e a concentração dos alunos.

Palavras-chave: rádio-escola, tecnologia, oralidade e escrita

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 OBJETIVO GERAL.....	7
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	7
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	8
1.4 JUSTIFICATIVA.....	8
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO .....	12
2.1.1 Mídia impressa.....	15
2.1.2 Mídia informática e internet.....	16
2.1.3 Mídia tv e vídeo.....	18
2.1.4 Mídia rádio .....	20
2.2 O USO DA MÍDIA RÁDIO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL .....	21
2.2.1 A história do radio (desde a criação até chegar no Brasil) .....	23
2.2.2 Tipos de programação .....	24
2.2.3 A radionovela .....	25
3. METODOLOGIA .....	27
3.1 PROBLEMA DA PESQUISA.....	28
3.2 PERGUNTAS DA PESQUISA .....	28
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	28
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	29
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA .....	30
4.2 A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A MÍDIA RÁDIO.....	30
4.3 A EXPERIÊNCIA COM A RADIONOVELA .....	35
5. CONCLUSÃO .....	36
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO 1.....	42
ANEXO 2.....	44

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....	31
Gráfico 2.....	31
Gráfico 3.....	32
Gráfico 4.....	32
Gráfico 5.....	33
Gráfico 6.....	33
Gráfico 7.....	34
Gráfico 8.....	34

## LISTA DE FOTOS

foto 1 .....	45
foto 2 .....	45
foto 3 .....	45
foto 4 .....	45
foto 5 .....	45
foto 6 .....	45

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo despertar no aluno o interesse em produzir e interpretar textos utilizando a radionovela, através dos recursos tecnológicos disponíveis na escola de forma a otimizar o uso destes equipamentos pedagogicamente. No entanto, para que isso ocorra faz-se necessário um repensar e um resgate da história do rádio ressaltando a importância desta mídia enfatizando a radionovela.

O rádio é considerado meio de comunicação que atinge aos mais remotos locais e a todas as classes sociais possibilitando o acesso a informação e o entretenimento. Desta forma e frente a inúmeras informações que recebemos diariamente através deste meio de comunicação, é importante que a escola se aproprie desta ferramenta objetivando a melhoria do aprendizado. É importante levar em consideração o conhecimento prévio do aluno e construir este conhecimento partindo do meio em que está inserido demonstrando desta forma que a escola não é o único espaço de aprendizagem.

De acordo com (FREIRE, 1985, p.44), “Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos.” Neste contexto, a escola não pode ser apenas um meio de transmitir o conhecimento, mas deve ser prioritariamente um meio de construir este conhecimento valorizando a criatividade e talento dos alunos. E desta forma o rádio deve ser utilizado na escola como um meio de interação, despertando o gosto pela leitura e produção de textos para a apresentação em forma de radionovela.

Com o avanço das tecnologias e a evolução dos meios de comunicação de massa, as transformações vão ocorrendo como elemento facilitador para ampliar a assimilação do conhecimento utilizando as diversas mídias e entre elas o rádio.

Segundo MORAN (2000, p.69):

O advento da economia globalizada e a forte influência dos avanços dos meios de comunicação e dos recursos de informática aliados à mudança de paradigma da ciência não comportam um ensino nas universidades que se caracterize por uma prática pedagógica conservadora, repetitiva e acrítica. (MORAN, 2000, p.69)

Diante disso é emergente que a escola desenvolva ações com objetivos de amenizar as dificuldades educacionais utilizando alternativas pedagógicas que despertem o interesse do público alvo, o aluno, inserindo os conteúdos curriculares objetivando uma educação de qualidade.

A função da escola atual é ir além das propostas tradicionais de “transmitir conteúdos”, visando o objetivo primordial de formar cidadãos capazes de se tornarem bons profissionais no futuro. Para que isso ocorra, alunos e professores devem ser parceiros do conhecimento, e o professor atuando como mediador deste conhecimento e incentivando o aluno para ser capaz de raciocinar e interpretar com criticidade as informações.

Desta forma, foi escolhido o Colégio Estadual Antonio Tupy Pinheiro para a aplicação e desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso. Esta escolha deve-se ao fato de que a escola já possui equipamentos para uma rádio que é utilizada pelos alunos do Grêmio Estudantil e, que demonstraram interesse em diversificar a programação da rádio.

O colégio escolhido tem uma clientela diversificada de nível social e econômico e nem todos os alunos tem acesso aos meios de comunicação, desta forma entende-se que é primordial que os alunos que não tem acesso a esses recursos em casa, possam usufruir na escola.

A importância de utilizar pedagogicamente o rádio do Colégio Antonio Tupy Pinheiro, objetiva a melhoria da comunicação e a utilização dos recursos já existentes na escola, proporcionando uma nova forma de comunicação. É também importante destacar que este tipo de atividade desperta o interesse do aluno pela literatura, para a criatividade e para habilidades na comunicação oral, bem como a melhora na interpretação de diversos tipos de textos.

Com a experiência como professora da rede estadual é possível concluir que há um grande número de alunos que evadem da escola ou que tem rendimento abaixo da média estipulado pela Secretaria Estadual de Educação. Estas dificuldades são geradas por diversos motivos dentre eles o desinteresse e a desmotivação de frequentar uma escola que continua a mesma do tempo de seus pais. Diante deste contexto é emergente que a escola insira seus alunos no mundo digital dando-lhes oportunidade de crescer em conhecimentos e ir além destes conhecimentos passando a produzir e a criar.

O rádio é uma ferramenta pedagógica que dá uma forma de ensino-aprendizado oportunizando experiências que são estimuladoras para a educação de forma relevante a transformar o ambiente escolar tradicional. MORAN (2007) diz:

As mudanças demorarão mais do que alguns pensam, porque nos encontramos em processos desiguais de aprendizagem e evolução pessoal e social. Não temos muitas instituições e pessoas que desenvolvam formas avançadas de compreensão e integração, que possam servir como referência. Predomina a média, a ênfase no intelectual, a separação entre a teoria e a prática. (MORAN, 2007, p. 20 e 21).

As palavras do autor acima citado mostram que é necessário um grande esforço e dedicação por parte dos profissionais da educação para que possamos ter uma educação de qualidade e atrativa para nossos alunos e futuros profissionais.

## **1.1 OBJETIVO GERAL**

Melhorar as habilidades da prática da leitura, escrita, oralidade, interação e valorização da criatividade dos alunos do Colégio Estadual Antonio Tupy Pinheiro da cidade de Guarapuava – PR por meio da utilização da rádio como ferramenta pedagógica.

## **1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Incentivar o uso da rádio como recurso pedagógico;
- Desenvolver habilidades de entonação e verbalização;
- Valorizar os alunos e sua capacidade de criação;
- Priorizar o trabalho em grupo, fazendo com que cada um respeite as diferenças e ritmos de aprendizagem de cada integrante;
- Otimizar a oralidade, a produção de roteiros incentivando à pesquisa;
- Facilitar a comunicação na comunidade escolar;

- Divulgar as atividades promovidas pela escola;
- Formar cidadãos conscientes da função da comunicação e da liberdade de expressão;
- Acompanhar os profissionais envolvidos no projeto para utilizem a rádio como recurso eficaz de ensino.

### **1.3 PROBLEMA DE PESQUISA**

De que forma a rádio na escola pode melhorar as habilidades da prática da leitura, escrita, oralidade, interação e valorização da criatividade dos alunos do Colégio Estadual Antonio Tupy Pinheiro da cidade de Guarapuava – PR?

### **1.4 JUSTIFICATIVA**

O rádio, mesmo considerado uma mídia antiga se o compararmos com as novas tecnologias como a TV, a internet ou celular ainda não tem seu espaço garantido no meio escolar. No entanto, é uma ferramenta que pode ser utilizada pedagogicamente e que desperta o interesse do aluno.

Além de ser uma ferramenta de fácil manuseio, não exige grandes investimentos por parte da escola para que seja utilizado. É um meio de possibilitar aos alunos socializar conhecimentos e que ajuda a melhorar a oralidade e o interesse pela pesquisa e produção de textos. E o fato de que ele produzirá um texto para ser lido e ouvido pelas pessoas o incentiva, pois o aluno vê objetivos para sua produção e criação.

Nas palavras de SILVA (1999 p. 70) “A radiofonia brasileira conheceu a estrutura narrativa através do radioteatro, que foi posteriormente reelaborada pelas radionovelas, gênero de grande sucesso que proporciona ao rádio nacional a sua fase de ouro.”

É nesta perspectiva que este trabalho aborda a radionovela fazendo um resgate do teatro aliado à tecnologia.

## 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O primeiro capítulo deste trabalho é um espaço para conceituar o papel da escola diante das mudanças no direcionamento pedagógico e a apropriação das tecnologias. Enfatiza-se o uso do rádio que é uma mídia antiga, mas que sempre está sempre sendo repaginada objetivando uma utilização apropriada de mais este recurso que está presente no cotidiano dos alunos. Ainda neste capítulo destaca-se o uso do software Audacity que já está instalado nos laboratórios Proinfo nas escolas estaduais. O Colégio Estadual Antonio Tupy Pinheiro foi escolhido para este trabalho de conclusão de curso, pois oferece suporte técnico e já tem uma rádio em funcionamento, e também porque possui uma clientela diversificada quanto ao nível social e econômico. O uso pedagógico do rádio oportuniza ao aluno a melhoria da oralidade, leitura e escrita.

No segundo capítulo busca-se através da fala de diversos autores fundamentar teoricamente os benefícios que podem trazer para a melhoria do aprendizado através da mídia rádio. Baseado nas diretrizes para o uso das tecnologias na educação da Secretaria Estadual de Educação do Paraná e de outros autores é feito um resgate da história do rádio no Brasil desde sua fundação destacando Roquete Pinto dentre outros nomes importantes que fizeram desta mídia o meio de comunicação com alcance aos mais diferentes locais.

O terceiro capítulo apresenta os métodos utilizados para o uso da rádio da escola na gravação da radionovela. Ao trabalhar com os alunos é possível perceber que há muito interesse e que a criatividade é intensa, isso foi percebido desde a primeira visita à escola em conversa com os alunos do grêmio estudantil diante da explanação dos trabalhos a serem executados. Após este primeiro momento os alunos foram convidados a utilizar o programa Audacity no laboratório Proinfo. Logo após este momento fizemos uma pesquisa na internet em busca de textos para serem adaptados para a radionovela e o texto escolhido foi Chapeuzinho Vermelho em uma adaptação de Fábio Aiolfi<sup>1</sup> com personagens de Maria Clara Machado<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Fabio Aiolfi nasceu dia 11 de abril de 1988 em Aracruz – ES cursou teatro, contação de história e dança. Tornando-se Diretor, Dramaturgo, Instrutor e Ator PROFISSIONAL. Cursa Licenciatura em História. É acadêmico da ABLA (Associação Boituvense de Letras e Artes) e Cônsul do estado do Espírito Santo pelo Poetas del Mundo. (Fonte: <http://recantodasletras.uol.com.br/autor.php?id=47083> acesso em 11/01/2011)

Através desta prática os alunos puderam perceber outra aplicabilidade da rádio utilizando os conteúdos de literatura transformando-os em radionovela. Ainda neste capítulo é abordado o uso de textos literários adaptados para radionovela, bem como o resgate da cultura brasileira através de textos informativos e veiculados na rádio da escola.

No capítulo quatro mostra a aplicação de um questionário aos alunos do Grêmio Estudantil e após a tabulação dos dados é possível perceber que o rádio apesar de ser uma mídia antiga não é utilizado como ferramenta pedagógica. As perguntas 1, 2 e 3 teve como objetivo mostrar o interesse em ouvir música e a série em que os alunos estudam, isto porque é necessário levar em conta a idade dos alunos e os hábitos de cada um. Através dos gráficos fica evidente que todos conhecem e usam o rádio mesmo que apenas como entretenimento, e que em casa ainda é o espaço mais utilizado desta mídia. Com estas informações percebe-se que é emergencial o direcionamento pedagógico para que este recurso possa contribuir para a melhoria do aprendizado. Ainda neste capítulo mostra a utilização da rádio da escola e do laboratório de informática que possibilita a gravação e edição dos textos gravados para posterior apresentação durante a programação da rádio que vai ao ar na hora do recreio.

A utilização do rádio na escola pode ser uma forma diferenciada para trabalhar os conteúdos curriculares, pois vemos que na atualidade não podemos mais pensar em educação sem a utilização das diversas tecnologias sendo que nosso público hoje é diferente dos anos anteriores, pois a grande maioria convive com estes recursos.

O uso do rádio pode ser um método para diferenciar a educação formal, proporcionando aos alunos formação com melhoria da cidadania envolvendo em atividades que enfatizam a escrita e a oralidade num processo de construção do seu próprio conhecimento buscando superar suas dificuldades.

Conclui-se que o rádio como ferramenta pedagógica é pouco explorado por ser uma mídia apenas com áudio mas que no entanto a partir do momento que os alunos conhecem sua aplicabilidade percebem que o rádio é muito mais que áudio e que transmite muita emoção quando a programação é bem feita.

---

<sup>2</sup> Machado, Maria Clara (1921 – 2001) Autora, diretora e professora. Dramaturga que renova a literatura teatral voltada para o público infantil.

No momento da gravação do programa, os alunos encontraram dificuldades em ficar em silêncio, adaptar a entonação de voz ao personagem e encontrar os efeitos sonoros apropriados para a cena. No entanto foi um trabalho que permitiu explorar diversas ferramentas como: pesquisas pela internet, reescrita do texto para ser adaptado à radionovela bem como gerenciar o tempo para que o texto não se torne cansativo para os ouvintes. Porém, é importante ressaltar que ao trabalhar um conteúdo de forma diferenciada despertamos o interesse e a criatividade dos alunos, principalmente com o rádio que por ter apenas áudio incita o imaginário que neste trabalho os alunos do Grêmio Estudantil puderam comprovar o efeito que pode produzir um texto bem falado e com efeitos sonoros apropriados.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As tecnologias de informação e comunicação fazem parte do cotidiano do nosso aluno e, eles convivem com estes equipamentos desde pequenos como: ouvir rádio, assistir TV, computador, e até no banco onde acompanham seus pais que utilizam os caixas eletrônicos. O uso das mídias além de recurso pedagógico é fonte de consulta e informação a todas as pessoas.

De acordo com (SEED 2010 p.18) o uso da mídia impressa é a fonte de informação mais antiga, mas muito utilizada até hoje como jornais e revistas, sendo na sequência o rádio e a televisão que trazem em um espaço de tempo menor o acesso a informações. Com o acesso à internet a tudo que acontece no Brasil e no mundo as notícias chegam com maior rapidez e pode ser acompanhada ao vivo pela TV e online pela internet.

Este trabalho tem por objetivo discorrer sobre o uso destes recursos pedagogicamente, enfatizando o uso da Mídia Impressa, Mídia informática e internet, Mídia TV e vídeo e Mídia rádio, sendo este o foco principal com ênfase ao uso de radionovela na escola.

## 2.1 O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

No mundo atual em que vivemos é imprescindível o uso das mídias na prática pedagógica, pois nossos alunos convivem com estes recursos diariamente e a escola não pode ficar à margem destas evoluções para que não se torne desinteressante para nosso aluno. Este é mais um desafio para o professor que deve acompanhar as mudanças readequando os conteúdos curriculares. Rever conceitos e repensar a educação significa diversificar a apresentação de conteúdos com a utilização de diversos recursos.

Nas palavras de Moran (2000):

As mudanças na educação dependem também de termos administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico, além das empresariais ligadas ao lucro; que apoiem os professores inovadores, que equilibrem o gerenciamento empresarial, tecnológico e o humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação. (MORAN, 2000 p. 17)

A evolução dos recursos disponíveis aos professores possibilitam um elo de ligação entre a vida na escola e fora dela, oportunizando novos caminhos para interação e pesquisa. O uso dos recursos midiáticos no currículo escolar exige do professor e do aluno a pesquisa e a busca de novos métodos de aprendizagem despertando a criatividade e a interação.

No entanto, é importante que o professor analise criticamente estes recursos e os utilize como aliados associando a educação à tecnologia, pois eles estão presentes no cotidiano do aluno que é de uma geração que faz uso destes recursos e entende bem esta linguagem.

Cito Belloni (2005):

Como depositária do espírito crítico, responsável pela elaboração das aprendizagens e pela coerência da informação, a escola detém a legitimidade cultural e as condições práticas de ensinar a lucidez às novas gerações. (BELLONI, 2005 p.44)

Diante as palavras de Belloni (2005) entende-se que a escola é a porta de passagem para a disseminação do uso pedagógico das mídias, bem como o filtro de todas as informações que o aluno tem acesso para que ele aprenda a pesquisar objetivamente.

Estas informações chegam ao aluno com muita velocidade e são de fácil acesso, e este público pertence a geração que nasceu na era da informática, e desta forma utilizar estas ferramentas é vista de forma natural e com muita facilidade de manuseio principalmente com celular, DVD, câmeras fotográficas e filmadoras.

E a minoria dos nossos alunos que não possuem estes equipamentos os conhece através de propagandas na TV, do colega, de vizinhos ou outras pessoas que pertencem ao seu meio de convivência. Diante do exposto, a escola deve fazer uso destes recursos ou será considerada um espaço onde os alunos devem ficar sentados ouvindo o professor falar e escrever no quadro resolvendo exercícios mecânicos e “decorando” os conteúdos para transcrever numa avaliação.

Demo (1999) supõe que a aprendizagem possui pelo menos dois componentes interligados sendo o primeiro o esforço reconstrutivo do aluno e o segundo ambientação humana favorável onde se destaca o papel de multiplicador do professor.

Desta forma entende-se que o papel do professor é de suma importância para que o uso das mídias se torne uma aliada para a melhoria do aprendizado e uma forma de diversificar a forma de aprender em busca de um conhecimento que pode ser considerado um círculo: professor-aluno-tecnologia-conhecimento. Se a educação é vista desta forma é possível estabelecer relações de aprendizagem objetivando a construção do conhecimento.

Na revista VEJA de abril (2011 p.108) há uma reportagem muito interessante sobre o novo perfil do profissional. Estes trabalham em hubs com laptops, iPads, celulares e fones de ouvido. “O conceito chegou ao Brasil há três anos, com a abertura do Hub São Paulo, um galpão de 500 metros quadrados.”

É notório a necessidade de formar alunos capazes de ter iniciativa e críticos, frente às novas opções de profissão.

No entanto, é importante enfatizar que a prática do professor bem como sua postura e seu conhecimento é que vão implementar a utilização dos recursos tecnológicos presentes na escola sendo mediador deste conhecimento.

Moran (2011) diz: “O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante.”

É, portanto de suma importância que o professor insira em seu planejamento o uso das mídias de acordo com o interesse dos alunos preocupando-se em partir do conhecimento prévio do aluno oportunizando que ele, aluno, construa seu conhecimento despertando seu interesse e criatividade.

Segundo (SEED 2010 p.6), o uso das mídias no contexto escolar possibilita aprender de forma nova e interessante, pois dá ao professor inúmeras formas de mediar o conhecimento buscando partir da realidade do aluno e desta forma conquistar sua participação enriquecendo os conteúdos curriculares.

E é importante ressaltar que quando o professor consegue esta aproximação entre a realidade do aluno com os conteúdos o resultado é sempre positivo pois o instiga para que busque sempre a superação deixando de ser apenas um consumidor dos recursos tecnológicos percebendo que estes são aliados para a construção de seu conhecimento.

Nas palavras de Morin (2000, p.84):

Nova consciência começa a surgir: o homem, confrontado de todos os lados às incertezas, é levado em nova aventura. É preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado. É por isso que a educação do futuro deve se voltar para as incertezas ligadas ao conhecimento (MORIN, 2000, p 84)

Frente a esta situação é necessário que o professor reflita sobre essa nova realidade e faça parte deste contexto. No entanto, estas mudanças só ocorrerão se o professor se propuser a mudar percebendo o potencial destas ferramentas, construindo o saber de forma igualitária no espaço escolar enfatizando que ninguém tem o saber absoluto e que o coletivo vem para enriquecer e expandir este conhecimento. Segundo Moran (2000):

Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apóiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tomam pessoas mais produtivas.(MORAN, 2000 p. 17 e 18)

Diante destas palavras enfatiza-se a necessidade de trabalhar os conteúdos coletivamente para que os alunos interajam e que aconteça a troca de experiência que é um material muito importante para a construção do conhecimento.

### **2.1.1 Mídia impressa**

O uso das tecnologias é a cada dia maior por parte dos professores da rede estadual de ensino e os avanços tecnológicos acontecem de forma rápida e leva os professores a buscarem novas perspectivas em sua prática pedagógica.

Todavia, mesmo com os avanços algumas mídias não deixam passar sua utilidade, por exemplo, a mídia impressa. Desde o surgimento da escola na antiguidade essa ferramenta tecnológica está disponível para uso pedagógico, é indiscutível sua função e utilidade na escola mesmo com o passar do tempo.

Conforme (SEED 2010 p.19), este tipo de mídia traz sua caminhada na sociedade e conserva algumas características importantes que a faz fundamental no processo de ensino, como a longevidade e ser insubstituível, isso proporcionam as pessoas condições de ter acesso a seus conhecimentos nos mais variados momentos e lugares. Com certeza a utilização de códigos para marcar/imprimir na mídia e ali deixar arquivado, por isso a necessidade de se padronizar uma forma de marcar essas mídias.

Para que a mídia impressa viesse a tornar-se insubstituível foram necessários muitos estudos a respeito de sua utilidade e de como poderia torná-la assim. Nesse sentido muitos estudiosos buscaram entendê-la e aprimorá-la.

Bakhtin (2006 p. 32), um grande estudioso da língua portuguesa refere-se ao código da comunicação como algo imprescindível no qual podemos associar a importância da de tal mídia, logo, ao realizar uma comunicação correta evidencia a característica de insubstituível.

Para Bakhtin (2006):

Classe social e comunidade semiótica não se confundem. Pelo segundo termo entendemos a comunidade que utiliza um único e mesmo código ideológico de comunicação. Assim, classes sociais diferentes servem-se de uma só e mesma língua. Consequentemente, em todo signo ideológico

confrontam-se índices de valor contraditórios. O signo se torna a arena onde se desenvolve a luta de classes. Essa pluralência social do signo ideológico é um traço da maior importância. Na verdade, é este entrecruzamento dos índices de valor que torna o signo vivo e móvel, capaz de evoluir. (BAKHTIN, 2006 p.32)

Através da colocação do autor acima citado, observa-se que mídia impressa vai além daquilo que o senso comum entende-se como “mídia impressa”, pois sempre se pensa em papel como registro desses códigos, logo para fazer tais registros de códigos pode-se utilizar muitas outras fontes.

Por haver tantas possibilidades de uso, e formas de agregar informações e registrá-las é que a forma impressa da mídia é eficaz, por ela além das informações do cotidiano das pessoas na escola faz parte do processo educacional dos alunos.

Para Bakhtin (2006 p.57) a forma de linguagem tem grande influencia na vida das pessoas, porque aos usar sinais que são determinados por convenções de um povo ou de uma realidade cultural. Através desses “signos” como o ele escreve, é que as pessoas comunicam-se, entendem o seu coletivo tornando possível a permanência do conhecimento entre as gerações.

Contudo a polivalência da comunicação por parte da mídia impressa nos leva a pesquisar e entender de forma contundente as possibilidades não só de uso na escola, mas também de conservar nas pessoas a costumeira vontade de ler um bom livro ou então informar-se com jornal.

Portanto, a mídia impressa em suas características essenciais de longevidade, ser insubstituível contribui e permanecerá contribuindo para o processo de ensino visto que seu manuseio é prático e sua continuidade é certa.

### **2.1.2 Mídia informática e internet**

Em (SEED 2010 p. 39) o uso da informática é a cada dia que passa uma ferramenta muito utilizada como apoio aos conteúdos curriculares. Neste novo formato, a educação está passando por grandes mudanças de paradigmas frente a esses novos recursos.

No entanto, este é um assunto polêmico tanto pela pouca experiência ou falta de conhecimento por parte dos professores, então muitas vezes percebemos

que os professores ficam receosos em utilizar estes recursos, pois nem sempre tem habilidades suficientes e direcionamento pedagógico.

É muito comum presenciarmos nas escolas alunos sendo levados aos laboratórios de informática e quando eles chegam lá o professor faz uma orientação geral dos conteúdos para pesquisas, o que deixa os alunos com incertezas e sem saber o que especificamente pesquisar.

É importante ressaltar que para que o uso do laboratório seja usado corretamente, o professor necessita planejar sua aula com antecedência e, isto nem sempre ocorre e muitas vezes ficam limitadas apenas na pesquisa de informação e esquece que a comunicação é um grande potencial a ser explorado.

Demo (2011) em entrevista ao site educacional:

Se a criança é levada a buscar seu material, a fazer sua elaboração, a se expressar argumentando, a buscar fundamentar o que diz, a fazer uma crítica ao que vê e lê, ela vai amanhecendo como sujeito capaz de uma proposta própria.

Diante deste fato o uso deste recurso tecnológico deve fazer parte do projeto político pedagógico, documento que define as intenções da escola em sua proposta de educação, pois a educação do nosso aluno não pode ficar alheia a este novo contexto educacional em que a mídia não pode ser considerada apenas mídia de massa, mas os objetivos pedagógicos devem estar bem claros como uma nova forma de produção.

É importante enfatizar que se a escola não incluir a internet no conteúdo curricular estará em contradição na história e levando os educando a exclusão digital.

(SEED 2010 p. 16), destaca outro ponto importante que é a interatividade e a mudança de perfil do professor destes novos tempos onde deve deixar de ser o detentor e transmissor para ser mediador dos conhecimentos, dando oportunidade para o aluno crescer em seus conhecimentos despertando sua criatividade e interesse.

O professor então propõe que o conhecimento seja construído disponibilizando um campo de possibilidades sem perder o foco na coerência abrindo a ampliações do conhecimento do educando.

A internet pelo seu formato é atrativa aos alunos, pois eles gostam de navegar, de descobrir coisas novas e principalmente divulgar e se comunicar com os demais colegas. Ele, aluno, tem acesso a uma infinidade de informações e cabe então ao professor nortear esse trabalho escolhendo o que é significativo e relacionando com os conteúdos curriculares.

Nas palavras de Moran (2011):

Professores e alunos se relacionam com a Internet como se relacionam com todas as outras tecnologias. Se são curiosos, descobrem inúmeras novidades nela como em outras mídias. Se são acomodados, só falam dos problemas da lentidão, das dificuldades de conexão, do lixo inútil, de que nada muda.

As palavras de Moran (2011) na citação acima apontam para a realidade das escolas, e é muito comum encontrarmos professores resistentes às mudanças e/ou acomodados que apenas reclamam sem que façam uso destes recursos.

### **2.1.3 Mídia tv e vídeo**

A TV está presente na maioria das casas dos nossos alunos e é muito comum ao andarmos pelas ruas ver uma grande quantidade de antenas de todos os tipos. A TV é uma mídia que contagia e prende a atenção em virtude da enorme quantidade de imagens e sons que são, obviamente, pensados com o objetivo de atrair os telespectadores. Conforme cita Belloni (2005):

O uso pedagógico e, mais especificamente, educacional, de qualquer meio técnico de comunicação envolve não apenas uma reflexão sobre as concepções de educação que fundamentam as práticas e as políticas pedagógicas, mas, sobretudo, a consideração das concepções e representações sobre o meio em questão, sua função social e suas características técnicas e estéticas. (BELLONI, 2005 p. 289)

É neste meio que as crianças crescem e se tornam consumidores em virtudes das propagandas muito bem elaboradas que oferecem um visual atraente.

Quando ele, aluno, chega à escola já tem um pré conceito de tudo aquilo que gosta e que o atrai.

Conforme (SEED 2010 p. 25), Desta forma a escola necessita utilizar esta linguagem que já faz parte da vida do aluno combinando com a escrita evidenciando que a TV pode ser uma ferramenta pedagógica através de pesquisas escritas, atividades de dramatização, entrevistas, reportagem, gravação de vídeo e inúmeras outras possibilidades de uso deste recurso midiático.

A criatividade do aluno é despertada a partir do momento em que ele realiza atividades que exijam dele e não apenas fazer mecanicamente. A escola por sua vez, deve compreender e incluir as novas linguagens oportunizando ao aluno demonstrar sua criatividade e estimulando sua criticidade.

A TV e o vídeo são ferramentas úteis se usadas de forma correta e como um complemento ao conteúdo curricular estudado dentro da sala de aula objetivando orientar o aluno para que tenha competência para interpretar diversos tipos de textos desta forma formar leitores da mídia eletrônica.

Para que a escola forme telespectadores críticos em relação à leitura da TV, esta deve estar presente e o professor terá o papel de mediador para este conhecimento, oportunizando que os alunos desenvolvam atividades utilizando esta tecnologia não como um recurso técnico, mas como um formato de comunicação. Nas palavras de Bortolini (2003):

A televisão e o vídeo são instrumentos tecnológicos, frutos da sociedade moderna e como tal se incorporam ao cotidiano de todos os cidadãos, influenciando novas formas de pensamento. Esta questão toma importância a partir do uso que o professor faz desse recurso em sua prática pedagógica. ((BORTOLINI, 2003 p. 76)

Diante das palavras do autor acima citado é possível concluir que a escola não pode continuar utilizando apenas quadro e giz e que partir do conhecimento prévio de nosso aluno faz com que os conteúdos curriculares sejam enriquecidos e atraentes, pois o aluno percebe que todos os tipos de tecnologia que usa para entretenimento pode também ser ferramenta pedagógica.

#### 2.1.4 Mídia rádio

Os avanços da tecnologia neste século oportunizam a abertura para criação de uma diversidade muito grande de instrumentos e formas de comunicação, sem deixar o rádio como uma mídia obsoleta. (MORAN 2000 p.59)

É muito comum termos em nossas casas mais de um aparelho de rádio incluindo neste contexto o rádio no carro, portanto não desapareceu, apenas foi adaptado às novas formas de comunicação.

Desta forma a escola deve ser dinâmica para avançar em atividades coletivas dando significado aos conteúdos curriculares, possibilitando aos profissionais da educação momentos de reflexão e discussão objetivando aprofundar o conhecimento do aluno oportunizando uma relação de aprender que vai além da escola.

Este conhecimento só será um instrumento se o mesmo tiver objetivos claros e que construa novos conceitos e para que isso ocorra o professor deve ser o articulador para promover a interação do aluno com a vida dentro e fora da escola, estimulando para utilizem estes recursos não apenas como conteúdo curricular.

O trabalho em grupo deve fazer parte das atividades da escola para que criem o hábito de buscar mais conhecimentos com outros colegas e principalmente de aprender a aprender, pois o que vemos rotineiramente nas salas de aula é uma espécie de isolamento, ou seja, cada turma em sua sala de aula. Esta forma de aprender de forma individual não pode ser aplicada no uso das tecnologias, pois a interação e a colaboração servem como fator enriquecedor das atividades.

O rádio é uma ferramenta que oportuniza aos educadores e educandos aprender a criar uma programação de qualidade que os induza a exercer a criticidade a respeito do que ouvem através da mídia analisando e criticando os conteúdos antes de receber e processar as informações.

Nas palavras de PRETTO (2010, p.10) o rádio é o espaço de interação e criação:

As rádios possibilitaram, de muitas maneiras, hábitos de escuta e de atenção entre suas audiências, além de rituais e modos específicos de interação com seus conteúdos e transmissões e de satisfação de suas

necessidades comunicativas e informativas, assim como de relaxamento. (PRETTO, 2010 p.10)

## **2.2 O USO DA MÍDIA RÁDIO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL**

Com o avanço das novas tecnologias, que estão ao alcance dos nossos alunos, hoje não basta ser um “decodificador de códigos”, é emergente que se saiba ler, interpretar e compreender a leitura e a escrita. Não basta que o professor saiba usar um “controle remoto”, é necessário que este recurso seja utilizado pedagogicamente de forma a contribuir para o crescimento do aluno e prepará-lo para ser um profissional competente. (MORAN 2000 p.75)

É importante enfatizar que as tecnologias evoluem muito rápidas e não acompanham a evolução da cultura. É muito comum ainda, alunos que não sabem utilizar um computador ou um software ou ainda alunos que utilizam este recurso apenas como entretenimento e não sabem usar um simples aplicativo para digitação.

O uso das tecnologias traz a possibilidade de mudanças que nem sempre são exploradas pela cultura tradicional, seja por medo de “mexer” com os equipamentos ou até mesmo falta de interesse em inserir estas mudanças no currículo escolar. Segundo Moran (2011):

As mudanças que estão acontecendo são de tal magnitude que implicam reinventar a educação como um todo, em todos os níveis e todas as formas. Elas são de tal ordem que afetam a tudo e a todos: Gestores, professores, alunos conselhos, empresas, sociedade, metodologias, tecnologias, espaço e tempo).

Moran (2011) mostra a disparidade na questão cultural, fato que impede o acesso mais frequente à tecnologia, o que é consequência de questões econômicas e sociais. Desta forma a escola não percebe que muitos dos alunos não têm estes recursos disponíveis em casa e que seu contato com o mundo é por vezes a TV e o rádio.

Então cabe à escola administrar estas diferenças e fazer com que tenham conhecimento significativo na apropriação destes recursos, lembrando que o rádio é

um recurso privilegiado no processo educativo tendo em vista o grande alcance desta mídia. SOARES (2011):

Circulam pelo Brasil notícias cada vez mais frequentes de que o rádio tem sido escolhido como um recurso privilegiado no processo educativo. Algo que pode parecer até meio fora de moda, diante do avanço das tecnologias digitais que trouxeram o computador e a Internet para dentro da escola.

Desta forma o rádio é descrito como uma tecnologia que todos conhecem e tem acesso independente da localização geográfica que se encontrem, fazendo com que haja proximidade através da música, das notícias e entretenimento. Mas vale a pena ressaltar que este é um recurso desconhecido pela comunidade escolar pelo fato de que a maioria dos nossos alunos ouve rádio, mas desconhecem como funciona uma emissora de rádio. Então cabe à escola mediar este conhecimento e a aplicabilidade pedagógica deste recurso.

Com a instalação dos laboratórios Proinfo nas escolas estaduais do Paraná que já vem com o programa Audacity, é possível a utilização desta mídia aliada a tecnologias que são atrativas para os alunos, tais como: músicas, vinhetas, gravação, etc.

Além deste recurso é importante ressaltar que as rádios locais estão mais próximas da educação e muitas delas cedem espaço para que a escola apresente alguns programas que geralmente são de cunho cultural. Entende-se que é função da escola oportunizar ao aluno demonstrar sua criatividade como comunicador e também como ouvinte.

É emergente que o professor esteja capacitado para utilizar estes novos recursos que estão disponíveis na escola, apropriando de forma pedagógica, para que o aluno sinta-se motivado a aprender e a fazer novas descobertas. Desta forma o professor cumpre seu papel sendo mediador na formação de cidadãos críticos e conscientes.

### **2.2.1 A história do rádio (desde a criação até chegar no Brasil)**

O rádio é o primeiro veículo eletrônico e que durante muitos anos foi o único meio de comunicação e entretenimento de muitos brasileiros. Muito antes da TV, era o rádio que transmitia a emoção das novelas, músicas, humor e informação.

De acordo com Calabre (2004), a inauguração do rádio é de uma data longínqua. No entanto, todos conhecem um pouco da sua história e tem lembrança de pelo um programa que ouvia enquanto criança. Em sua trajetória, o veículo teve altos e baixos, sendo considerada sua época de ouro as décadas de 1940 e 1950. Muitos nomes ainda são lembrados como Cauby Peixoto e Emilinha Borba, Carmen Miranda dentre outros.

De acordo com texto: “O Rádio no Brasil”, que está disponível no módulo rádio do curso de mídias ciclo intermediário, há uma cronologia para o início do rádio no Brasil. (SOARES, 2011)

A primeira transmissão oficial fez parte das comemorações do Centenário da Independência do Brasil no ano de 1922. No ano seguinte foi montada no Rio de Janeiro uma estação que transmitia de forma precária alguns programas literários, musicais e informativos. Roquette Pinto que foi o grande nome da difusão do rádio cria a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e somente em 1932 Waldo de Abreu cria os primeiros anúncios veiculados na Rádio Clube do Brasil do Rio de Janeiro que a partir desta iniciativa passaram a ter recursos financeiros próprios. A partir deste momento muitas rádios começaram a surgir e programas como a Voz do Brasil, passaram a fazer parte da programação.

Dentre as emissoras que surgiram destaca-se a Rádio Nacional e a Rádio Globo do Rio de Janeiro e a Rádio Tupi de São Paulo. A Rádio Nacional destaca-se pelo famoso Repórter Esso e pela primeira radionovela brasileira: Em Busca da Felicidade. A partir de 1948 começam a surgir cantoras como Emilinha Borba e Marlene que apresentavam-se em programas de auditório.

Muitas foram as evoluções nas transmissões que a cada ano passaram a ter mais qualidade de som e em 1966 surge então o som estéreo e em 1970 surgem as primeiras rádios FM (frequência modulada), época em que a Rádio Globo destaca-se pela transmissão de partidas de futebol. Somente no ano de 2000 as rádios

virtuais começam a ter destaque e entra no ar a RadioClick do Sistema Globo de Rádio.

Atualmente é muito comum o acesso a podcasts e é a partir deste conhecimento prévio do aluno que se busca neste trabalho incentivar o uso do rádio como ferramenta pedagógica. Utilizar um recurso que está presente na grande maioria dos lares de nossos alunos enfatizando para um aproveitamento otimizado objetivando a melhoria do aprendizado na escrita e na oralidade.

### **2.2.2 Tipos de programação**

O rádio é considerado uma mídia de comunicação de massa pelo seu longo alcance e por atingir milhares de pessoas ao mesmo tempo. É também o meio adequado para a transmissão das notícias e informação de modo mais rápido que qualquer outro meio. Esta é uma mídia que foi pioneira na transmissão da notícia imediata permitindo que ouvintes dos mais remotos locais recebessem a notícia do que está acontecendo no Brasil e no Mundo de forma instantânea.

Calabre (2011): “Escrever para o rádio é fazer um teatro cego, no qual os ruídos, a música e os recursos de voz são muito mais importantes do que em outros meios.”

Através dos programas de rádio na escola é possível despertar nos alunos a importância dos acontecimentos históricos que marcaram época e que foram importantes para a história de todos os brasileiros. Desta forma, o rádio é visto como meio de comunicação capaz de levar entretenimento, informação e educação para seus ouvintes, ressaltando que vivemos em um país de milhões de analfabetos e com condições financeiras precárias que têm o rádio como único meio de se manter informado.

A sensorialidade é uma ferramenta que desperta a imaginação e a emoção dos ouvintes, além de ser possível executar outras atividades enquanto se ouve o rádio. Com essas características, fica impossível falar de educação sem relacioná-la ao rádio, que é uma ferramenta midiática estratégica para um resgate da cultura local partindo do conhecimento prévio dos alunos, inserindo temas como ética,

saúde, sexualidade e conteúdos curriculares e, em especial, a literatura que será abordado neste trabalho.

Na parte musical é possível aproveitar o talento dos alunos incentivando-os a produção e apresentação de músicas que poderão servir como trilha sonora das novelas e/ou contação de histórias a serem apresentadas na rádio.

Através da rádio na escola podem ser divulgados diversos assuntos de interesse da comunidade escolar podendo ser abordados diversos pontos de vista, inserindo neste contexto todas as disciplinas para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, sendo trabalhada de forma coletiva. O objetivo principal da educação é instrumentalizar o educando para que possam conquistar autonomia na busca do conhecimento de forma coletiva, colaborativa e produtiva.

### **2.2.3 A radionovela**

Para abordar este conteúdo é necessário voltar na história e fazer um estudo sobre o que é a radionovela e como surgiu, quais suas características iniciais e como evolui através dos tempos esta forma de entretenimento. A radionovela é uma derivação da peça teatral que é apresentada apenas com áudio, dividida em capítulos e adaptada para o rádio. Santos (2011): fala sobre a radionovela no Brasil:

Há setenta anos o rádio brasileiro iniciou a transmissão de radionovelas. Os atores só possuíam a voz para prender a atenção do público e os sonoplastas produziam diversos sons e ruídos a fim de estimular a imaginação dos ouvintes. As histórias, baseadas em tramas literárias, eram recheadas de triângulos amorosos, com muita dramatização. 'Em busca da felicidade', de autoria do cubano Leandro Blanco, durou dois anos no ar. Mas, até hoje, a maior audiência foi a de 'O direito de nascer', também de autoria cubana. A trama estreou, em 1951, na antiga rádio nacional e ficou no ar por três anos. Na década de cinquenta, surgiram as radionovelas tipicamente brasileiras, que não eram adaptações. Entre os brasileiros pioneiros na radiodramaturgia estão Oduvaldo Vianna, Amaral Gurgel e Gilberto Martins. O formato se extinguiu com a chegada da televisão, para onde o gênero migrou transformando-se nas novelas que assistimos hoje. O radioteatro serviu como escola para muitos autores renomados, como Dias Gomes, Mário Lago, Mário Brazzini, Edgar Alves, Janete Clair e Ivani Ribeiro.

Calabre (2003) faz um resgate histórico da radionovela desde suas primeiras obras com destaque à novela “O Direito de Nascer” que foi um grande sucesso no rádio e posteriormente na televisão.

O rádio brasileiro vivenciou nas décadas de 1940 e 1950 um crescimento interno e uma repercussão junto ao público ouvinte de tal magnitude que fez com que o período entrasse para a história como os “anos dourados do rádio brasileiro”. Entre os programas de maior audiência radiofônica da época estavam as radionovelas. Mais de meio século depois, se pode dizer que as radionovelas tornaram-se ao mesmo tempo famosas e desconhecidas. Famosas, pois sempre são citadas, como é o caso de O Direito de Nascer, presença obrigatória em qualquer menção ao mundo das novelas (radiofônicas ou televisivas). (CALABRE, 2003, p.49)

Além do destaque deste tipo de programação a autora também menciona a importância da oralidade através de textos bem interpretados objetivando prender a atenção dos ouvintes.

Outro ponto importante que a autora destacou no artigo acima citado, foi a censura onde os textos deviam ser minuciosamente revisados para que não houvesse qualquer palavra que pudesse ter dúvida interpretação. Nas palavras de Calabre (2003):

A censura esteve muito presente no período do Estado Novo (1937-1945), o Departamento de Imprensa e Propaganda, o temido DIP mantinha censores responsáveis por ler e ouvir a programação irradiada pelas emissoras. (CALABRE, 2003, p. 62)

Apesar de que nos dias atuais não temos problemas dessa natureza com a censura, é importante que usemos na linguagem radiofônica textos claros e lidos com boa entonação e dicção, para que nossos ouvintes entendam a mensagem que queremos transmitir. Outro ponto importante a destacar são os efeitos especiais, e que é imprescindível que se faça um estudo minucioso sobre efeitos especiais, pois é através deles que será possível transmitir o movimento, a emoção situando o ouvindo no espaço e no tempo da história contada.

A entonação da voz, juntamente com efeitos sonoros, leva o ouvinte a viver a história, imaginando-se fazer parte do enredo, despertando nele sentimentos. A radionovela faz com que o ouvinte possa viver a história imaginando as ações, e é

importante mencionar que todas as pessoas gostam de ouvir histórias, pois as transportam para uma realidade imaginária.

Quando o telespectador assiste a uma história, se depara com a imagem e o som, no rádio o áudio é o único recurso, que se bem utilizado, desperta a imaginação do ouvinte que passa a criar a imagem. E quantas vezes ficamos surpresos ao conhecer uma pessoa que só conhecemos pela voz? Um exemplo bem conhecido de todos foi o famoso “Lombardi” que trabalhou muitos anos no SBT e nunca aparecia sua imagem e todas as pessoas que assistiam aos programas desta emissora de televisão imaginavam como seria esta pessoa. (CALABRE 2011)

A radionovela, em especial, através da fala e dos efeitos especiais, descreve o cenário e as características físicas dos personagens. E neste item os atores devem ser claros, com boa pronúncia, para que possam transmitir a história que está sendo contada. E estas características são importantes para a melhoria do aprendizado de nosso aluno que passará a perceber a importância das palavras e de uma boa oralidade.

### **3. METODOLOGIA**

O projeto rádio na escola foi desenvolvido no Colégio Estadual Antonio Tupy Pinheiro - EFM. É uma atividade desenvolvida para a comunidade escolar: direção, equipe pedagógica, professores e alunos, visando contribuir para a melhoria do aprendizado enfatizando a oralidade. A rádio será apresentada na hora do recreio e será incluída na programação no formato de radionovela. O uso da literatura deve-se ao fato de que os alunos fazem teatro na escola e também operam a rádio da escola. Para aliar a literatura às novas tecnologias surgiu a idéia de fazer radionovela para ser apresentada aos demais alunos durante a hora do recreio.

### **3.1 PROBLEMA DA PESQUISA**

De que forma a rádio na escola pode melhorar as habilidades da prática da leitura, escrita, oralidade, interação e valorização da criatividade dos alunos do Colégio Estadual Antonio Tupy Pinheiro da cidade de Guarapuava – PR?

### **3.2 PERGUNTAS DA PESQUISA**

Como incentivar o uso do rádio sendo um recurso pedagógico, desenvolvendo habilidades e valorizando a capacidade de criação dos alunos de forma a priorizar o trabalho em grupo otimizando a oralidade e a produção textual objetivando facilitar a comunicação na comunidade escolar?

### **3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa, objeto deste trabalho, apresenta aplicações de forma qualitativa e quantitativa. Num primeiro momento, em visita à escola e em conversa com os alunos houve uma explanação sobre o uso do rádio como ferramenta pedagógica e quais as possibilidades de diversificar a programação inserindo a radionovela contada em um ou vários capítulos. Ainda foi mostrada aos alunos a possibilidade de transformar textos literários em roteiro para a radionovela.

Na sequência os dez alunos do Grêmio Estudantil responderam a dois questionários, um com respostas de múltipla escolha e outro com questões abertas. Esta pesquisa foi necessária para obter dados estatísticos e descritivos sobre a utilização do rádio como ferramenta pedagógica.

De acordo com LAKATOS e MARCONI (2007, p.269):

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar, interpretar aspectos mais profundos descrevendo a complexidade do comportamento humano.

Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento. (LAKATOS e MARCONI, 2007, p.269)

As pesquisas qualitativas objetivam estimular os entrevistados a expressarem suas opiniões espontaneamente sobre um determinado tema. São utilizadas para buscar esclarecimentos sobre o problema investigado e possíveis soluções. Ainda segundo (LAKATOS e MARCONI, 2007), este tipo de pesquisa difere da abordagem quantitativa por não usar dados estatísticos como ponto central do processo de análise, os dados coletados são mostrados de forma descrita. Na abordagem quantitativa são usados recursos que objetivam mostrar quantidades dos dados coletados, através de gráficos e números.

Assim, toda pesquisa qualitativa só tem a ganhar se cuidar também de suas ilações quantitativas, ou melhor dizendo, se souber aliar-se favoravelmente a métodos quantitativos.(DEMO, 20061 p.9)

Desta forma faz-se necessário enfatizar que a pesquisa qualitativa apresenta temas que priorizem mais pela intensidade. Todavia, o autor também reconhece que métodos quantitativos e qualitativos são aceitos como complementares porque são dois pontos de vista que são diferenciadas do mesmo tema.

Segundo (MARCONI, LAKATOS, 1996 p.84), a pesquisa quantitativa faz uma investigação com o objetivo de verificar hipóteses ou delineamento de um problema. É uma pesquisa que usa técnicas de coleta de dados, que podem ser obtidas através de entrevistas ou questionários. Geralmente as pesquisas quantitativas utilizam os testes estatísticos para comprovar ou rejeitar uma hipótese e são apresentadas através de gráficos.

A pesquisa, objeto deste trabalho, foi desenvolvida no período de novembro de 2010 e concluída em abril/2011.

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Após a tabulação dos dados foi possível perceber que há uma grande deficiência no sentido pedagógico de apropriação dos recursos tecnológicos

disponíveis na escola, mas, no entanto os alunos mostram-se receptivos a incluir na programação da rádio a radionovela que será produzida a partir de textos literários.

#### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA**

O Colégio Estadual Antonio Tupy Pinheiro<sup>3</sup> está localizado na Avenida Prefeito Moacyr Júlio Silvestre, 1324, no bairro Batel em Guarapuava - Paraná. A escola tem 1.025 alunos matriculados e oferece os seguintes cursos: Ensino de Jovens e Adultos - EJA, Espanhol através do CELEM e Ensino regular de 5ª a 8ª série e Ensino Médio. A escola possui dois laboratórios de informática sendo que para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado o laboratório Proinfo que conta com 16 máquinas e sistema operacional Linux. Para esta atividade foram convidados os alunos do Grêmio Estudantil: RSI, GG, FLZ, LKC, LHI, AVI - 3ª série B, CSS - 2ª série A, JAS, GCAS - 1ª série A e LA - 8ª série A.

#### **4.2 A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A MÍDIA RÁDIO**

Após a realização do questionário de múltipla escolha (anexo1) e a tabulação os dados percebe-se que o rádio apesar de ser uma mídia antiga está sempre presente na atualidade, mas nem sempre está sendo utilizado como ferramenta pedagógica.

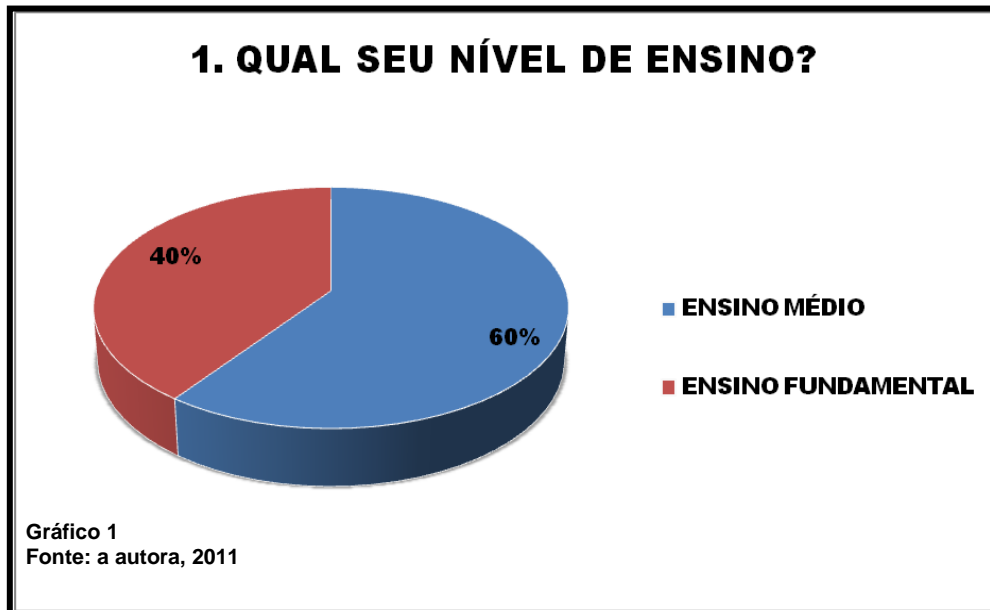
No entanto, os alunos ficaram entusiasmados com a possibilidade de utilizar o rádio como uma ferramenta que pode complementar os conteúdos curriculares, e uma oportunidade única de soltar a imaginação.

E, este é mais um desafio para a escola que acredita numa educação inovadora, de forma que a interdisciplinaridade mostre um novo caminho a percorrer, uma nova forma de mediar o conhecimento aproveitando o potencial de cada aluno.

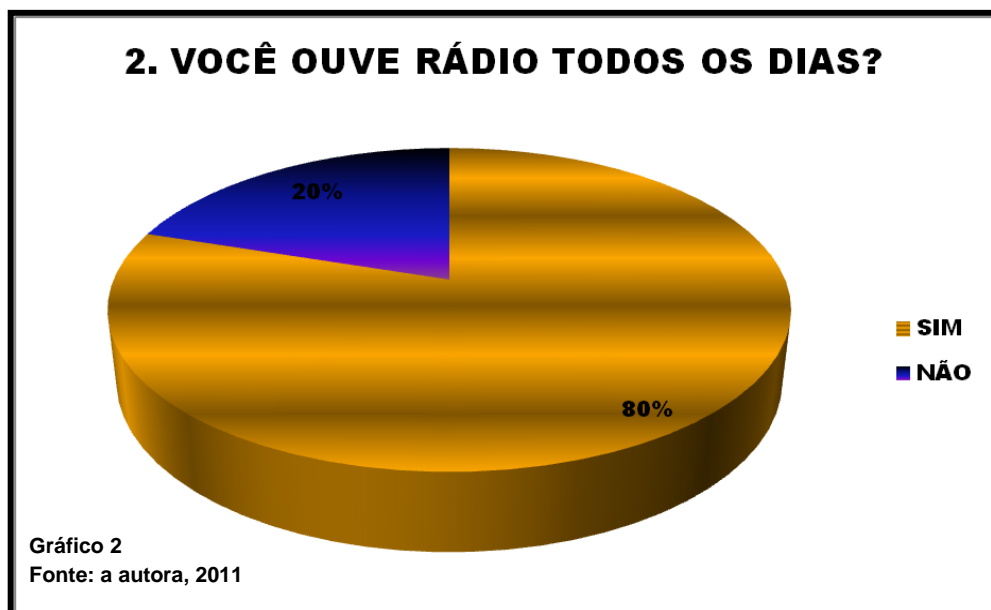
---

<sup>3</sup> Fonte: <http://www.grptupypinheiro.seed.pr.gov.br/modules/noticias/> acesso em 29/04/2011.

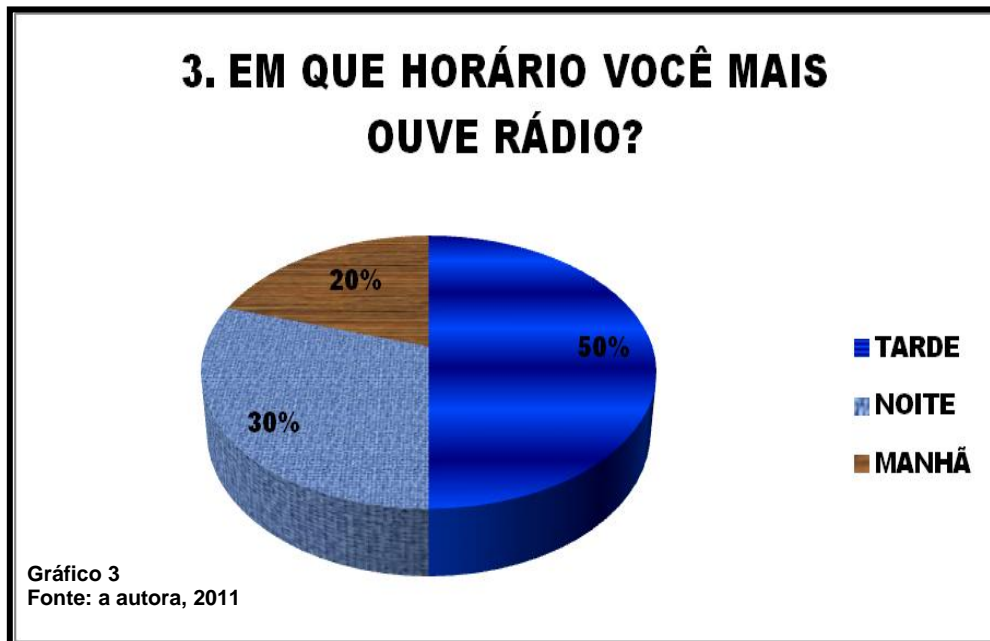
A tabulação dos dados mostra claramente que os alunos estão dispostos a apropriar-se deste recurso, e a primeira pergunta foi necessária para visualizar a série em que o aluno estuda, e o gráfico mostra claramente que há uma turma heterogênea à frente a rádio da escola, perfazendo um total de 60% de alunos do Ensino Médio e 40% do Ensino Fundamental.



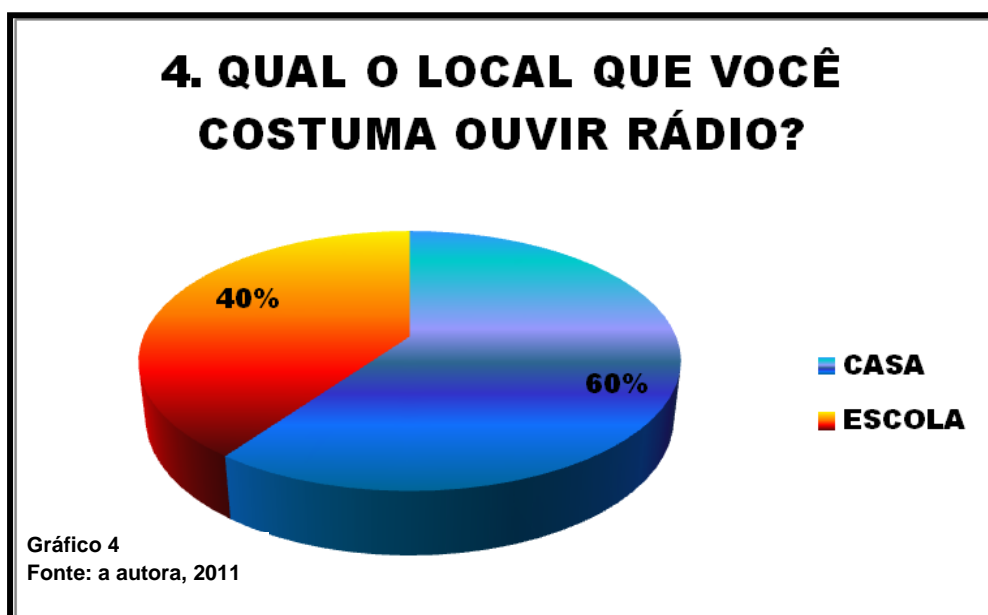
A segunda pergunta mostra que a grande maioria ouve rádio diariamente e que apesar da diferença de idade dos alunos diante da série em que estudam o rádio está presente em suas vidas, sendo um total de 80% que utilizam o rádio todos os dias.



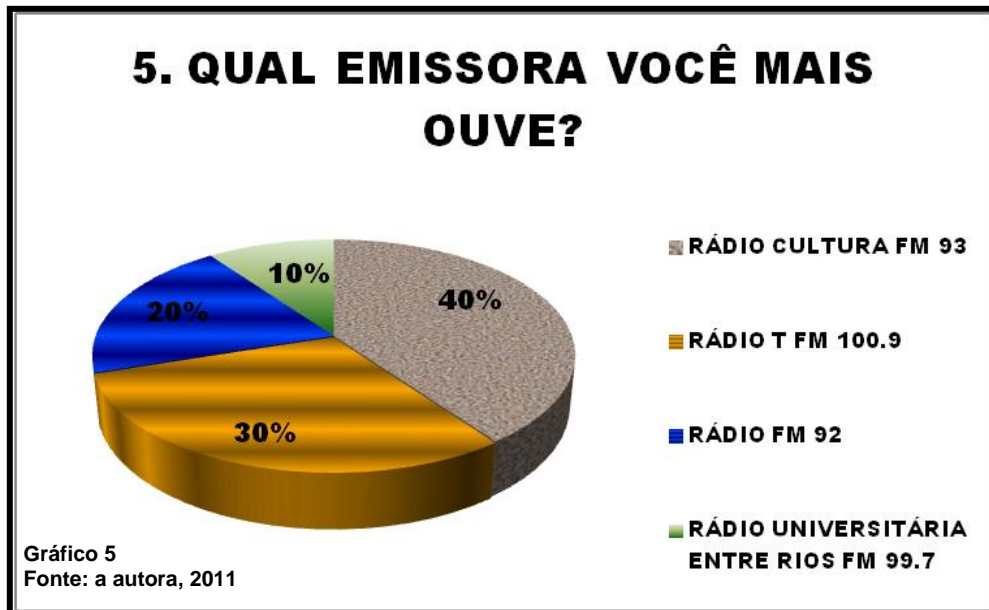
Na terceira pergunta os alunos responderam sobre o horário em que ouvem rádio e como são alunos que estudam no período da manhã utilizam a mídia com maior frequência no período da tarde, perfazendo um total de 50%.



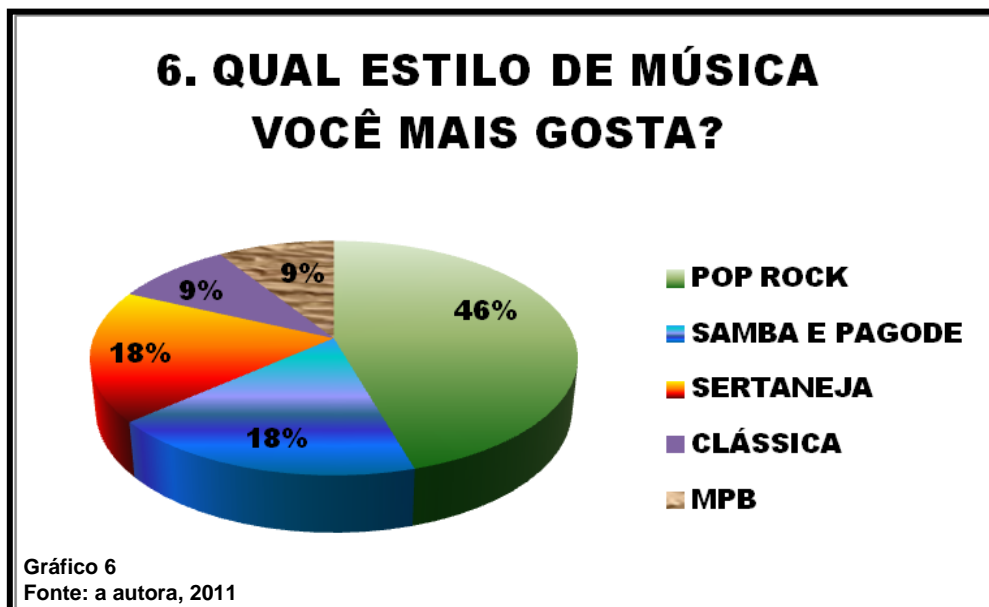
A pergunta número 4 investiga sobre o local onde os alunos costumam ouvir rádio e a grande maioria respondeu que utilizam em casa o que demonstra que o rádio está presente na residência de 60% dos alunos entrevistados.



Na questão número 5 foram relacionadas diversas rádios que são aqui da cidade de Guarapuava para saber qual emissora era a preferida e a mais ouvida foi a Rádio T FM com 40% das respostas, seguida da Rádio Cultura com 30%, Rádio FM 92 com 20% e a Rádio Universitária Entre Rios com 10%. Todas as emissoras selecionadas na pesquisa têm programações semelhantes com exceção da Rádio Universitária Entre Rios que tem espaço maior para informação.



A pergunta nº 6 questiona sobre o estilo de música preferida pelos entrevistados e a principal escolha foi Pop Rock com 46% das respostas e a menos votada foi clássica com apenas 9% de escolha entre os alunos.



Na pergunta de número 7 foi abordado o tipo de programação preferida e 40% dos alunos gostam de programas de entretenimento e 30% de humor, o que deixa evidente que o uso do rádio é apenas para lazer.



Através da questão 8 fica evidente que o uso da rádio é para a grande maioria, ou seja 60% dos entrevistados utilizam o rádio para ouvir músicas.



Através dos gráficos fica evidente que todos conhecem e usam o rádio mesmo que apenas como entretenimento, e que em casa ainda é o espaço mais utilizado desta mídia.

De posse destas informações percebe-se que é uma oportunidade de direcionar pedagogicamente este recurso de forma a contribuir para a melhoria do aprendizado. Então com objetivo de demonstração foi solicitado aos alunos que participassem da gravação de um programa de contação de história e que o mesmo fosse divulgado através da rádio da escola. A gravação e a edição foram feitas com a utilização do software Audacity no laboratório da escola. A participação dos alunos foi muito interessante que ficaram surpresos com o resultado e desta forma perceberam uma nova forma de utilização do rádio que até então era utilizado apenas com programas musicais e informativos.

### **4.3 A EXPERIÊNCIA COM A RADIONOVELA**

Em um novo encontro foi mostrado aos alunos modelos de roteiros para que tivessem conhecimento do que era preciso para que a radionovela fosse colocada no ar para os demais alunos da escola, durante a programação da rádio da escola.

Para que tivessem material para a produção, a atividade iniciou-se com pesquisa na internet em busca de textos que pudessem ser adaptados para a radionovela. O texto escolhido foi “Chapeuzinho Vermelho” de Maria Clara Machado adaptado por Fábio Aiolfi. Além do texto, os alunos pesquisaram vinhetas prontas para baixar e utilizar na edição.

Num segundo momento os alunos foram convidados a utilizar o software Audacity para conhecer as ferramentas disponíveis. Na sequência, os alunos concordaram em fazer a gravação da história de Chapeuzinho Vermelho que foi editada com os efeitos especiais apropriados para a história.

Após a finalização da gravação os alunos a utilizaram para apresentar durante a programação da rádio da escola na hora do recreio.

Para concluir esta atividade, os alunos responderam a um questionário com perguntas abertas (anexo2). Quando questionados se gostam de música, responderam afirmativamente e também gostam de programas de rádio é que esse foi o motivo principal para criarem a rádio da escola. Quanto à segunda pergunta foi solicitado que respondessem se gostam de apresentar programas musicais e, na resposta que foi afirmativa informaram ainda que os demais alunos do colégio

solicitam este tipo de programação. Quanto aos equipamentos da escola os alunos responderam que a escola era precária e que aos poucos a direção foi adquirindo microfones, mesa de som, caixas de som, mas que ainda faltam alguns recursos para melhorar a apresentação da rádio.

Dando continuidade ao questionário os alunos informaram que a rádio só tinha a finalidade de apresentar boletins informativos da escola e músicas na hora do recreio e que a rádio não possui um roteiro de programação.

A nossa rádio é apenas para passar algumas músicas e informações para os alunos, é um momento de descontração. (GG-3ªB)

Quando perguntados sobre teatro os alunos disseram que gostam de peças teatrais de gênero humor, romance e infantil, e que sempre participam deste tipo de atividade na escola. Na sequência a pergunta foi sobre a história de Chapeuzinho Vermelho e responderam que antes da gravação para a radionovela classificaram como “muito infantil para a idade deles - RSI 3ªB”. Todavia, com um texto que traz humor e uma mistura de personagens de outras histórias e ainda com os efeitos especiais a história ficou interessante e divertida. Ainda mencionaram que gostariam de adaptar para roteiro de radionovela textos da literatura brasileira, pois acreditam ser uma forma mais dinâmica de aprender este conteúdo que consideram a parte cansativa das aulas de língua portuguesa.

Os alunos demonstraram interesse em participar da gravação com a utilização dos recursos tecnológicos e entusiasmados em continuar o projeto na escola com a ajuda do funcionário responsável pelo laboratório que se propôs a auxiliar nas atividades.

Para finalizar o questionário foi perguntado sobre a reação dos demais alunos da escola ao ouvir a história já gravada e então relataram que tiveram uma boa aceitação e que gostariam de ter mais vezes este tipo de programação na rádio.

## **5. CONCLUSÃO**

O rádio, dentre outros aparelhos que temos em casa, é aquele que está mais presente, pois é muito comum ouvir rádio enquanto executa outras funções como: preparar uma refeição, arrumar a casa, pintura de uma parede e no carro durante o percurso até o trabalho. Ao longo dos anos este hábito não mudou, a mudança ocorreu na forma de utilizar o rádio que, hoje com as novas tecnologias pode ser acessado no computador, no celular, etc.

Através do questionário aplicado aos alunos do Grêmio Estudantil foi possível perceber que todos conhecem o rádio e como funciona uma rádio. No entanto, falta direcionamento pedagógico para que a apropriação deste recurso seja parceiro na melhoria do aprendizado. O trabalho de campo foi muito prazeroso, pois os alunos se mostraram interessados em diversificar a programação da rádio da escola e utilizar o software Audacity para gravar programas, produzir vinhetas e editar a gravação. A disponibilidade do laboratório de informática oportuniza a utilização do rádio e a união das diversas mídias enfatiza que o rádio está sempre acompanhando as mudanças pois está presente no celular, na internet, tornando-se uma mídia de fácil acesso.

O uso da radionovela como uma das programações da rádio objetiva melhorar a escrita e a oralidade explorando o fato de que toda a emoção deve ser transmitida através da entonação de voz e efeitos sonoros. A principal dificuldade dos alunos na gravação do texto foi a timidez por saber que estava sendo gravado, então orientei para que não se preocupassem com falhas na fala e que o som seria editado e que poderíamos fazer cortes. A partir deste momento foi possível perceber que ficaram mais à vontade e o texto fluiu com mais facilidade.

Como exerço minhas funções no Núcleo Regional de Educação e sou assessora pedagógica em tecnologias na educação responsável pela escola, não tenho contato frequente com os alunos e este pode ter sido um dos motivos da timidez dos alunos.

O que mais chamou a atenção foi a adaptação da linguagem na entonação de voz o que demonstra que os alunos estão familiarizados com a linguagem do teatro e do rádio e sabem como adequar a diferentes situações.

Os alunos ficaram surpresos com o resultado e ansiosos para dar continuidade ao projeto, pois comentaram que pretendem fazer concursos de produção de roteiro na escola para posteriormente utilizar a rádio para a apresentação.

Conclui-se, portanto que apesar de timidamente, a escola aos poucos está inserindo os alunos no mundo digital e oportunizando a apropriação das tecnologias. Estes métodos novos na educação incluem mudanças no perfil do professor e do aluno e mudanças são vistas muitas vezes com receio, pois formar cidadãos críticos é uma meta, mas nem sempre fácil de conseguir.

O uso de radionovelas pode contribuir na melhoria do processo educativo, pois incentiva o aluno a pesquisar, ler e produzir. E estes são fatores importantes para que o aprendizado realmente aconteça e que tenhamos alunos capazes de construir seu conhecimento sendo crítico e consciente.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Tema e Significação na Língua**. In: Marxismo e filosofia da linguagem. 12a .ed. São Paulo: editora Hucitec, 2006. p. 32.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2005 2 ed. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 78).

\_\_\_\_\_. **A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores**.

Disponível

em:

[http://www.oei.es/docentes/articulos/television\\_herramienta\\_pedagogica\\_formacion\\_profesores.pdf](http://www.oei.es/docentes/articulos/television_herramienta_pedagogica_formacion_profesores.pdf) acesso em 18/04/2011.

BORTOLINI, Armando Luiz. SOUZA, Valdemarina Bidone de Azevedo , **Mediação Tecnológica: construindo e inovando**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2003 p. 76.

CALABRE, Lia, **A era do rádio** - 2 edição - Rio de Janeiro - Jorge Zahar editor Ltda - 2004.

CALABRE, Lia. **No tempo das radionovelas. Comunicação & Sociedade.** Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas> acesso em 18/04/2011.

CALABRE, Lia. **Rádio e imaginação: no tempo da radionovela.** In: CUNHA, Mágda Rodrigues da, HAUSSEN, Doris Fagundes (org): Rádio brasileiro: episódios e personagens. Editora EDIPUCRS - Porto Alegre - RS - 1 edição - 2003.

DEMO, Pedro. **Questões para Teleducação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2 ed. 1999.

\_\_\_\_\_ **A criança é um grande pesquisador.** Disponível em: <http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0035.asp> acesso em 11/04/2011.

\_\_\_\_\_ **Pesquisa e informação qualitativa.** 3 ed. Campinas - São Paulo - Papirus, 2006.

**Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais** / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. – Curitiba : SEED – Pr., 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992. 8ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. D. A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAN, José Manuel. **Como Utilizar a Internet na Educação.** (disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm> acesso em 07/04/2011)

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** (disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm> acesso em 11/04/2011)

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida, **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** - Campinas, SP: Papirus. 2000. - (Coleção Papirus Educação)

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm> acesso em 18/04/2011.

\_\_\_\_\_ **Interferências dos Meios de Comunicação no novo conhecimento**

In: Revista Intercom, São Paulo, vol. XVII – nº 2, Dezembro de 1994. (disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/interf.htm> acesso em 06/04/2011).

\_\_\_\_\_ **A Educação que Desejamos – Novos Desafios e Como Chegar lá.** 2 ed. - São Paulo: Papirus, 2007.

MORIN, Edgar - **Os sete saberes necessários à educação do futuro** – 2. ed. – São Paulo - Cortez ; Brasília, DF - UNESCO, 2000.

PRETTO, Nelson De Luca, **Do MEB à WEB: o rádio na Educação** - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

REVISTA VEJA. **Onde você trabalha?** São Paulo, Ed.2211 - ano 44 de 06 de abril de 2011, p 108.

SANTOS, Chandra. **Conheça um pouco da história das radionovelas no Brasil.** Disponível em: <http://portalseteartes.blogspot.com/2010/11/literatura-historia-radionovelas.html> acesso em 18/04/2011.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica** - São Paulo : Annablume, 1999

SOARES, Ismar de Oliveira, **O Rádio na escola: é possível?** - (disponível em: [http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio\\_basico/pdfs/naescola.pdf](http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_basico/pdfs/naescola.pdf) acesso em 18/04/2011.)

**\_\_\_\_\_O Rádio no Brasil** - disponível em: [http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio\\_intermediario/radiobrasil\\_faseouro.htm](http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_intermediario/radiobrasil_faseouro.htm) acesso em 18/04/2011.

**ANEXO 1**

Questionário sobre o uso do rádio como ferramenta pedagógica a ser aplicado no Colégio Estadual Antonio Tupy Pinheiro aos dez alunos do Grêmio Estudantil.

1. Qual seu nível de ensino?

Ensino médio ( )

Ensino fundamental ( )

2. Você ouve rádio todos os dias?

Sim ( )

Não ( )

3. Em que horário você mais ouve rádio?

Tarde ( )

Noite ( )

Manhã ( )

4. Qual o local que você costuma ouvir rádio?

Casa ( )

Escola ( )

5. Qual emissora você mais ouve?

FM Cultura 93.7 ( )

Rádio t FM 100.9 ( )

Rádio FM 92 ( )

Rádio Universitária Entre Rios 99.7 ( )

6. Qual estilo de música você mais gosta?

Pop rock ( )

Samba e pagode ( )

Sertaneja ( )

Clássica ( )

MPB ( )

7. Qual tipo de programa você gosta de ouvir?

Entretenimento ( )

Humor ( )

Esportes ( )

Jornalismo ( )

8. Qual programa da rádio na escola que você mais gosta?

Musical ( )

Informação ( )

Divulgação ( )

## **ANEXO 2**

1. Quando surgiu a idéia de fazer parte da equipe da radio na escola?
2. Quais os tipos de programas que gosta de apresentar?
3. Quais as dificuldades encontradas para o funcionamento da rádio?
4. Que tipos de programas a rádio apresenta?
5. Já apresentou alguma vez teatro ou radionovela?
6. Qual o tipo de leitura que mais gosta?
7. Descreva em poucas palavras suas impressões sobre a história de Chapeuzinho, antes e depois da gravação.
8. O que é primordial para que a radionovela transmita emoção aos ouvintes?
9. Em sua opinião, qual a importância de se ter uma rádio escola?
10. Como você se sentiu participando desse projeto?
11. Como você acha que os alunos receberam a história contada por vocês por meio da rádio?

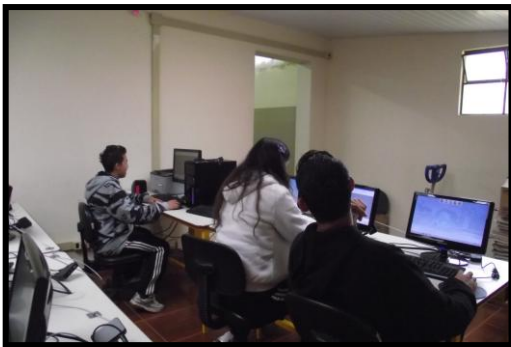
## FOTOS



**foto 1**  
**Fonte: a autora, 2011**



**foto 2**  
**Fonte: a autora, 2011**



**foto 3**  
**Fonte: a autora, 2011**



**foto 4**  
**Fonte a autora, 2011**



**foto 5**  
**Fonte: a autora, 2011**



**foto 6 -**  
**Fonte: a autora, 2011**